



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXI - Nº 248 - R\$ 0,70 - SÃO PAULO - NOVEMBRO DE 1994

“A VIAGEM” QUESTIONOU AMOR E SEXO NO ALÉM

Leila Villas

“Nos planos enobrecidos, realiza-se também o casamento das almas, conjugadas no amor puro, verdadeira união esponsalícia de caráter santificante, gerando obras admiráveis de progresso e beleza, na edificação coletiva.” Esta colocação de André Luiz, por intermédio de Chico Xavier e Waldo Vieira, em **Evolução em Dois Mundos**, aborda uma das questões deixadas a milhões de telespectadores de todo o Brasil pela novela “A Viagem”, levada pela Rede Globo: aquela referente ao amor e à sexualidade após a morte física.

A união dos personagens Diná e Otávio, no epílogo da telenovela, suscitou dúvidas e interrogações em parte considerável do

público. Afinal, como se dá o reencontro de um casal que se amava na Terra? Que tipo de relacionamento pode haver entre pessoas afetiva ou amorosamente envolvidas, no Plano Espiritual? Que diferenças existem entre os sentimentos experimentados por encarnados e por desencarnados?

Nesta entrevista concedida à **Folha Espírita**, o médico e psicoterapeuta Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, membro da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo, responde a questões como essas. E conclui que a associação entre as teorias de Sigmund Freud e Carl Gustav Jung e a doutrina codificada por Allan Kardec pode constituir-se num precioso instrumental para desvendá-las. (À Pág. 3, a entrevista completa)



Diná (Christiane Torloni) e...



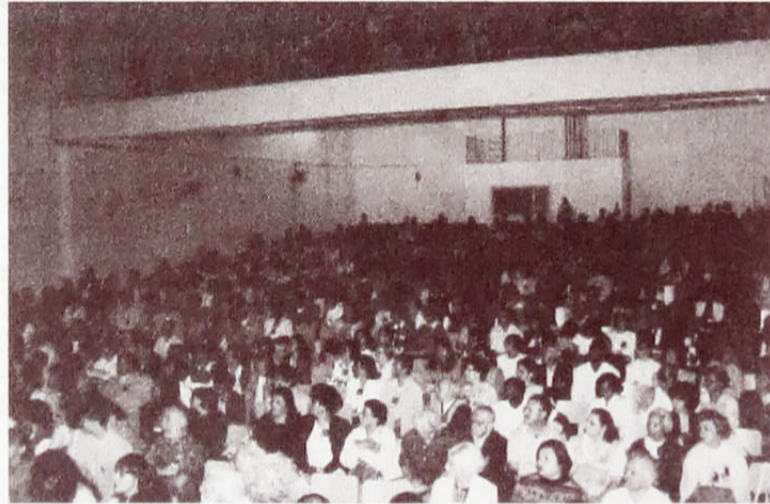
... Otávio Jordão (Antônio Fagundes) se unem no além

Na nova sede da FEESP:

2.500 CONGRESSISTAS DEBATERAM A MEDIUNIDADE



Painel da FEB: (da Ep/D) Marta A. Oliveira, Nestor Masotti, Juvanir Borges de Souza (presidente) e Altivo Ferreira



Platéia numerosa e atenta em todos os auditórios



Veja Cobertura completa à pag.8

23 de Setembro em LYON:

INSTANTES HISTÓRICOS

De Lyon, nosso colaborador especial: Joël Brüffin

Cristãos, Protestantes, Judeus e Árabes, reunidos em uma mesma prece diante da catedral de São João por ocasião da missa dos funerais do Cardeal Arcebispo de Lyon, Primaz das Gálias, ALBERT DECOURTRAY.

Ele completou 71 anos em abril último e acabara de ser eleito um dos quarenta membros da prestigiosa ACADEMIA FRANCESA.

Ordenou-se padre em Lille, no norte da França, depois bispo em Dijon. Foi nomeado para Lyon em 1981, tendo se tornado Cardeal em 1985 e Patrono dos Bispos da França em 1987.

Estudando a Bíblia em Jerusalém, foi seduzido pelo país da Terra Santa e, em Lyon, colocava-se à escuta da comunidade judaica, denunciando em alto e bom som o antissemitismo. Muito ecumênico e muito católico, Monsenhor DECOURTRAY teve êxito na aliança que alguns julgavam paradoxal, entre as comunidades, judaica e muçulmana, bem representadas na região libanesa. Os lioneses lembra-se-ão dos gestos espetaculares que os surpreenderam: celebrar a missa de Páscoa diante de uma igreja num bairro muito carente, ou sob o pórtico da principal prisão de Lyon ou

ainda em Beirute, no Líbano. Por modestia ele não usava sua medalha na Legião de Honra senão por ocasião das cerimônias oficiais.

Foi assim que, diante do primeiro ministro e de numerosas personalidades políticas e religiosas de todas as confissões (ou civis), de mais de 80 bispos, de 600 padres e vários milhares de pessoas foi feita uma derradeira homenagem no átrio da Catedral pelo grande Rabino da França, que leu o Talmud em hebreu, seguido pelo reitor da Mesquita de Paris, recitando o Alcorão em árabe, e que concluiu orando para “Que Deus acolha o Grande



La mort du cardinal Decourtray a provoqué une profonde émotion. A la mesure de son charisme et de son humanisme



Cristãos, protestantes, judeus e árabes nos funerais do cardeal Albert Decourtray

Servidor que tanto trabalhou pela tolerância e pela Paz”.

Foi um grande momento. Gostaríamos de ver, mais vezes, outros como este se repetirem pelo mundo.

A Transcomunicação através dos tempos (IV)

O Poltergeist na Pré-História

Talvez o poltergeist tenha sido a mais primitiva forma de **Transcomunicação** efetuada entre os paleantropídeos desencarnados e seus companheiros vivos. Aqueles Espíritos ainda rudimentares provavelmente teriam descoberto como chamar a

atenção de seus camaradas encarnados, atirando-lhes pequenas pedras, preferencialmente os seixos rolados. Devido aos movimentos insólitos adquiridos por esses objetos, os homens primitivos teriam atribuído tais movimentos às almas dos com-

panheiros falecidos, presumivelmente ali alojadas. Daí o cuidado que passaram a ter com as pedras, preparando-as para melhor servirem aos seus ocupantes, inclusive proporcionando-lhes o aconchego das lazeiras. Leia à pag.4 Karl Goldstein

Metodologia em TCI

No final do mês passado, por ocasião do 3º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, realizado na sede da Federação Espírita, nossa articulista Sônia Rinaldi preferiu palestra sobre o tema: Metodologia em TCI. Através des-

se trabalho, você poderá rever todos os métodos de pesquisa, os “aparelhos” utilizados, analisar a possível procedência dos contatos e o que há de mais novo sobre o assunto. Acompanhe o texto, na íntegra, à pag.5.



Nesta Edição:

O BEBÊ JÁ É GENTE ANTES DE NASCER

A história do bebê começa muito antes do nascimento. Acompanhe as últimas pesquisas sobre o psiquismo fetal. Suelly Abujadi (pág. 6)

SORRIA, AINDA É O MELHOR REMÉDIO

A gargalhada é como um concerto musical para o organismo: aumenta a resistência às doenças e ajuda na cura. M.R.S.N. (pág. 7)

ADOLESCÊNCIA, DEPRESSÃO E SUICÍDIO

O tumulto interior da adolescência parece atingir níveis perigosos, quando existem dificuldades para contato com a realidade. M.A.Palmieri (pág.6)

PORTUGAL FAZ II CONGRESSO DEPOIS DE 70 ANOS

Lisboa será sede do II Congresso Português entre 8 e 10 de dezembro próximo, homenageando J. Herculano Pires e Fernando de Lacerda. (pág.7)

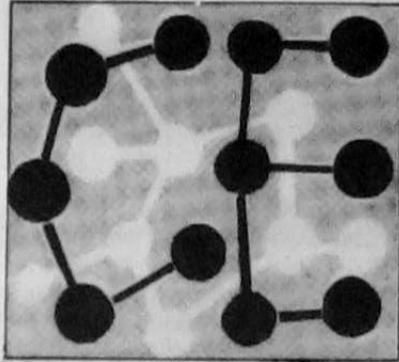
A transcomunicação através dos tempos (IV)

O POLTERGEIST NA PRÉ-HISTÓRIA

por Karl W. Goldstein

"Já apresentei ao leitor casos nos quais a inteligência declarou ser a de uma pessoa morta e casos em que ela afirmou ser a de um espírito mau ou entidade não-humana. Houve também um ou dois casos nos quais a inteligência era ostensivamente a de uma pessoa viva ou alguma parte dissociada da personalidade do agente".

(Gauld & Cornell, 1979, p.143)



ESPIRITISMO E CIÊNCIA

Poltergeist, pedras e fogo

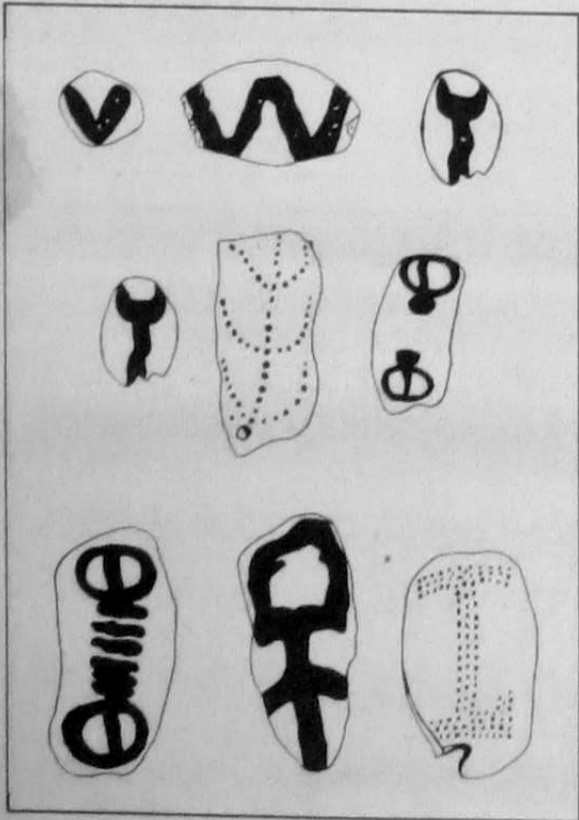
Poucas pessoas ignoram, hoje em dia, o que seja um **poltergeist**. Esta palavra é de origem alemã e composta por dois vocábulos: poltern = fazer barulho; Geist = Espírito. Assim, poltergeist significa: **Espírito brincalhão, desordeiro, barulhento**, etc. Esta denominação é popular e nascida da imediata observação dos fenômenos, os quais dão a impressão de atividades de algum ser espiritual.

Atualmente, existem algumas hipóteses explicativas para o poltergeist, contrárias à espiritualista. Os parapsicólogos ortodoxos crêem que tais fenômenos são provocados exclusivamente por um agente humano e vivo, ao qual se dá o nome de **epicentro**. Não obstante, a aparência dos fenômenos é a de que uma inteligência - sem corpo - opera nas ocorrências de poltergeist. Não discutiremos, aqui, qual o agente real desses fenômenos. Todavia pensamos que os homens do Paleolítico teriam interpretado tais fenômenos como sendo a ação de Espíritos desencarnados.

Nos fenômenos de poltergeist observados atualmente, é ainda assinalada significativa porcentagem de "quedas de pedra". Nos casos registrados pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, foi observada uma alta incidência de "quedas de pedra". Cerca de 35% das ocorrências assinaladas eram pedras que caíam sobre os telhados das casas, ou se projetavam contra as paredes, janelas e vitrô, ora quebrando telhas, ora causando danos, estilhaçando vidros, atingindo pessoas, etc.

Nos tempos pré-históricos devia haver abundância de pedras disponíveis nas imediações das cavernas onde, eventualmente, se abrigavam os homínides. Possivelmente, uma vez preenchidas as condições para a eclosão de um poltergeist e existindo pedras nas cercanias do "epicentro" (ser humano que fornece a substância, ou energia, necessária à produção dos fenômenos físicos), seriam elas os objetos mais suscetíveis de sofrerem movimentação. Parece lógico pensar-se que, pelo menos algumas vezes, os homens pré-históricos teriam presenciado os fenômenos de poltergeist. Ao verem as pedras se movimentando, concluiriam que alguma coisa se insinuou nelas, talvez aquilo que anima os seres vivos, uma espécie de alma. Há indícios de que os paleolíticos acreditavam que as pedras serviam de receptáculo para a alma dos mortos. Vejamos alguns:

Entre os variados objetos encontrados na gruta de Mas-d'Azil em Ariège, destacam-se os seixos coloridos de vermelho (ocra) em que se vêem desenhos esquemáticos da figura humana. (Wernert, 1948, p.79). A conclusão imediata de



Pedras colocadas junto à lareira para reconfortar os mortos com o calor do fogo.

que tais pedras assim preparadas tinham um significado ritual é confirmada pelos achados da gruta de Birseck na Suíça. Nesta caverna, Sarasin encontrou idênticos seixos coloridos e pintados com a silhueta humana, os quais haviam sido partidos anteriormente. Wernert considera que esta operação tinha por objetivo "aniquilar a força anímica suposta ali residir." (Opus cit.).

Na gruta ariegeana do "Trou Violet" em Montardit, foram descobertas por Vaillant-Couturier duas sepulturas instaladas sobre o local de uma lareira. Achavam-se escondidas sob arcadas rochosas que haviam sido tapadas por grandes blocos amontoados contra a abertura. Estes blocos mostravam sinais de fogo em sua face exterior. Estes indícios permitem concluir que em Montardit ocorreu o sepultamento tradicional sob a lareira da habitação, bem como foi aceito o fogo na parte de fora da sepultura.

Presume-se que esses fogos eram acesos visando reter naquele lugar as almas dos defuntos atraídos pelo calor. Os seixos coloridos e pintados com a silhueta humana, em número de dezoito, colocados ao redor dos esqueletos e desenhando o contorno do corpo humano, deviam achar-se ali para alojar a alma do defunto. Wernert descreve, ainda, outros seixos coloridos e de tamanho e formato especiais, um deles dando a impressão de uma estatueta com a forma humana.

Embora a interpretação acerca do significado desses fogos e pedras rituais pareça, à primeira vista, passível de questionamento, existem práticas mais recentes que dão apoio àquela suposição inicial. Eis algumas delas:

Em 1966, apareceu em Paris a edição de um livro intitulado: La Vie de Monsieur de Noblets. Tratava-se de uma autobiografia escrita por um padre.

H. Gaidoz descobriu anotações de máxima importância, nesse livro, concernentes às superstições reinantes na Baixa Bretanha durante a primeira metade do Século XVIII. Referindo-se aos costumes desses tempos, Monsieur de Noblets diz assim: "Via-se que colocavam pedras próximas do fogo que cada família tinha o hábito de acender na vigília da festa de São João Batista, a fim de que seus pais e seus ancestrais viessem aquecer-se comodamente." (Wernert, 1948, p.83).

Como pode ver-se, no Século XVIII conservava-se praticamente intacto um costume que remonta há milhares de anos atrás. Fora da Europa, entre as civilizações de caráter mais primitivo, vamos encontrar não só os objetos antropomórficos destinados a receber a alma dos defuntos e antepassados, mas sobretudo uma estreita correlação entre a lareira, a sepultura, a habitação e a representação dos mortos.

O culto dos seixos rolados permaneceu até hoje entre os costumes de certas tribos primitivas, as quais admitem que as almas dos mortos e antepassados podem habitar tais pedras. Os "Dakothas", por exemplo, amontoam grande número de pedras arredondadas (seixos rolados) e fazem oferendas a esses calhaus. O mais interessante é que se dirigem respeitosamente às pedras tratando-as por "avô" ou "avó".

Em suma, rendem-lhes culto por acreditarem que nos seixos se acham alojados os Espíritos dos seus ancestrais.

Os indígenas das ilhas Leti esculpem imagens a fim de serem ocupadas pelos Espíritos, e desse modo serem alvos da proteção dos mesmos. Quando precisam viajar, surge o problema de como levar os antepassados também. A solução é simples: fazem os Espíritos emigrarem para pequenas pedras arredondadas, fáceis de transportar. Ao regresso, os Espíritos tornam a passar outra vez para as imagens, e as pedras são atiradas fora.

Esses poucos exemplos bastam para apoiar a tese enunciada, de que os achados nas grutas revelam a existência de uma crença nos Espíritos, na sua sobrevivência e mesmo comunicabilidade, entre os homens que viveram desde o paleolítico inferior até os tempos mais recentes. Esta crença, provavelmente, deve ter surgido dos fenômenos



Três aborígenes australianos, cujo nível cultural equivale ao dos homens da idade da pedra.

de poltergeist, durante os quais as pedras se movimentam, dando a impressão de estarem animadas pelos Espíritos dos companheiros falecidos.

Já temos um acervo de informações relativas ao comportamento das civilizações que floresceram desde o paleolítico inferior até o neolítico. Os vestígios encontrados nas furnas de Pech-Merle, Grimaldi, São Marcelo, Predmost, Baoussé-Roussé, Solutré e inúmeras outras dos quais demos alguns exemplos, mostram claramente que as populações pré-históricas possuíam certo senso religioso e acreditavam na existência dos Espíritos, na sua comunicabilidade e na sua sobrevivência após a morte do corpo físico.

As religiões ter-se-iam originado das transcomunicações.

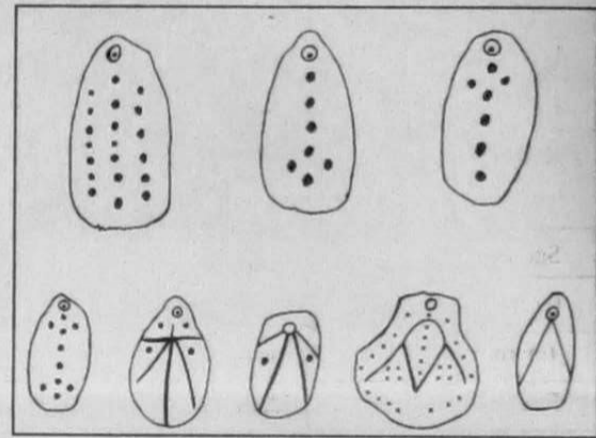
As perguntas normais que surgem, ao tomar-se conhecimento desse estranho procedimento e dessa inusitada crença, são: Qual teria sido a sua causa fundamental? Qual o fenômeno central e constante que teria desencadeado o **epifenômeno religioso**, conservado até hoje pela humanidade? Por que a íntima relação entre o senso religioso, a idéia da existência do Espírito e a crença na sua comunicabilidade, nos seus poderes, na sua influência boa ou má?

Não pretendemos invalidar as conclusões a que chegaram alguns especialistas no assunto quando, analisando os processos implicados no desenvolvimento do senso religioso na humanidade, descobriram a influência de vários fatores normais tais como os puramente psicológicos. Mas, a crença nos Espíritos é uma constante, e se ela por si não exclui as outras componentes, por isso mesmo não deve ser por elas excluída. Por conseguinte, trata-se de saber como apareceu esse fator constante. É justamente nesse ponto que uma interpretação baseada na evidência de certos fenômenos paranormais se apresenta para responder à questão proposta.

Acreditamos que o fenômeno inicial que deu origem à crença na existência do Espírito foram as primeiras transcomunicações (TC) representadas pelas "quedas de pedras" observadas em surtos de **poltergeists** ocorridos na pré-história. Daí o culto das pedras ligado ao fogo que, naqueles tempos remotíssimos, devia representar um papel importantíssimo concernente ao bem-estar e mesmo à sobrevivência durante os glaciários. As pedras, receptáculos das almas dos mortos, participavam do conforto das lareiras. Entretanto, quando falamos em TC, introduzimos uma idéia nova, a da existência de uma comunicação entre seres conscientes, habitantes do nosso plano físico, e seres inteligentes, pertencentes a um outro plano extrafísico.

Diante da existência dos casos de poltergeist em que há evidência da atividade de seres incorpóreos, podemos supor que algumas dessas ocorrências se prendem ao desejo do Espírito do morto de estabelecer comunicação com seus antigos parentes e companheiros ainda encarnados. Não teria sido esta a primeira forma de TC empreendida pelos primitivos trogloditas falecidos?

Uma vez fora do corpo devido ao desencarne, o perispírito (ou corpo espiritual) do morto, ain-



Figuras humanas desenhadas em pequenas pedras, com elas poderiam transportar os "Espíritos" dos ancestrais.

da rudimentar e muito denso, manter-se-ia nas proximidades de seus companheiros e parentes vivos. Desse modo, poderia avistá-los e ouvi-los, sem ser percebido por aqueles. A necessidade de comunicar-se com os que ficaram, chamando-lhes a atenção, poderia ter levado os Espíritos primitivos à descoberta do singular expediente que consiste no arremesso de pedras. Este processo é, até hoje, empregado pelos Espíritos pouco evoluídos, em grande parcela dos fenômenos de poltergeist. Uma vez descoberta a técnica de produzir o fenômeno, deve ter ocorrido a sua divulgação entre os desencarnados. Estabeleceram-se, então, as primeiras TC's em plena pré-história. Mas, o comportamento dos homens da Idade da Pedra, em relação aos mortos, sugere que outras formas de TC também ocorreram naquela época remotíssima.

Conclusão

Iremos observar que o senso religioso dos homens sofreu uma evolução, assim como as cerimônias mágico-religiosas das quais também se encontraram inúmeros vestígios nas grutas paleolíticas da Europa. Tais transformações devem ter resultado de outras modalidades de TC ocorridas naquela época e também ao longo do tempo. Originaram-se da soma de experiências e estabelecimento de correlações entre os diferentes tipos de **manifestação mediúnic** eventualmente presenciados pelos homens primitivos.

O fato de os paleolíticos se acharem muito próximos do nível animal não impediu que tivessem passado por experiências paranormais, particularmente as **mediúnicas**. Os animais também manifestam faculdades paranormais.

Veremos no próximo número (V) exemplos de que os animais também manifestam fenômenos paranormais. Este fato reforça a hipótese das TC's entre os mortos e os vivos, ocorridas na pré-história.

Bibliografia

- ANDRADE, H.G. (1989) - *Poltergeist - Algumas de Suas Ocorrências no Brasil*, São Paulo: Pensamento.
- WERNERT, PAUL (1948) - "Les Hommes de l'Âge de la Pierre Représentaitils les Esprits des Défunts et des Ancêtres?" - *Histoire Générale des Religions*, Tomo I; Paris: Quillet.
- GAULD, Alan & CORNELL, A.D. (1979) - *Poltergeists*; London: Routledge & Kegan Paul

ADOLESCÊNCIA, DEPRESSÃO E SUICÍDIO

Tenho visto alguns adolescentes em estados depressivos graves. O tumulto interior, até certo ponto comum nesta fase do desenvolvimento, parece atingir níveis perigosos, quando por algum motivo, existem dificuldades para o contato com as realidades e com as diferentes responsabilidades que surgem nessa época. Os habituais sentimentos de inferioridade, que muitas vezes aparecem associados ao inadequado ajuste sexual, podem também ser responsabilizados por esse acréscimo de movimentação emocional, que culmina em síndromes depressivas graves.

As idéias de suicídio surgem ao se tomar conhecimento de que alguns eventos são incontroláveis ou de muito difícil controle, e com a sensação de impotência ou de falta de defesa frente às necessidades da vida.

Os jovens com auto-crítica exacerbada, aqueles para quem existe uma grande diferença entre a maneira de como se vêem, e a maneira como gostariam de ser, têm uma tendên-

cia a serem ansiosos, inseguros e deprimidos.

No período de adolescência o número de suicídios é assustadoramente elevado; de todas as causas de morte entre jovens o suicídio ocupa o sexto lugar. A depressão é a característica comum.

A depressão pode ser mascarada na adolescência, e por isso não ser detectável com facilidade. Formas brandas podem ser evidenciadas como falta de energia física e uma sensação de "falta de bem-estar".

Formas mais graves, levam os adolescentes a apresentar irritação e mal-humor, insônia e inapetência, apatia e um certo "fastio pela vida".

Param de lutar e de usar a sua eficácia em todas as esferas de atividades em que se encontram.

Comportamento persistente de tristeza ou de infelicidade; mudanças acentuadas no comer ou dormir; sentimento de estar indefeso, desesperançado ou desgostoso consigo mesmo; incapacidade de se concentrar e de se dedicar a alguma coisa; tudo representa esforço - o ves-

tir e até o falar; comportamento irritante ou agressivo; mudança súbita no rendimento escolar; busca de riscos perigosos - álcool, drogas, direção irresponsável, atos delinquentes - são outros tantos modos comportamentais de um adolescente depressivo.

Algumas vezes surge a ameaça de suicídio, que nunca deve ser tratada com descaso. Frases como: "Ora, se ele quisesse mesmo, não ameaçava!"; "Cão que ladra não morde!"; "Se fosse fazer, não avisaria!", nunca devem ser ditas. Muitos que ameaçaram suicidar-se acabaram efetivando a ameaça.

Nos casos de depressão ou tentativa de suicídio, consulte um profissional especializado - um psicólogo ou um psiquiatra - mas, em nenhum momento esqueça do apoio incondicional que deve ser prestado por você e por sua família, como terapêutica de sustento imprescindível.

Sobretudo nós, os espíritas, que vislumbramos com Kardec, as realidades da vida espiritual, devemos estar aler-



tas às idéias suicidas, porque temos a certeza de uma vida futura; temos a certeza de que abreviando a vida chega-se a um resultado inteiramente contrário ao que se espera; que se foge de um mal para cair noutra ainda pior; que o suicídio só oferece decepções.

Devemos ensinar aos filhos, desde muito cedo, que o tédio, o desconsolo e a depressão encontram tratamento na escola da caridade, cujas luzes livram-nos das trevas que costumam descer sobre as horas vazias; que frente ao desânimo e às síndromes depressivas que nos visitam a alma, devemos retificar em nós o que deva ser corrigido e abraçar o trabalho que a vida nos deu a realizar; que o trabalho no bem, nas bases do amor, permite que a vida permaneça sem qualquer solução de continuidade, em luminosa e constante ascensão.

M. A. Palmieri
(Médico Homeopata, do
Pineal-Mind Instituto de
Saúde)



O BEBÊ JÁ É GENTE ANTES DE NASCER

A história do bebê começa muito antes do nascimento. Na pré-concepção e por todo o período gestacional, é notória a influência dos pais na estruturação da personalidade, da libido e dos impulsos do novo ser que vem ao mundo.

Estudos realizados com o binômio mãe-feto têm mostrado que o bebê, apesar das tendências escondidas, tem enorme percepção e mantém com o mundo externo canais de comunicação. Por isso, esse nicho deve lhe transmitir equilíbrio, segurança e harmonia.

Hoje em dia, são analisados, também, os sentimentos paternos. Os sentimentos do homem não só em relação à sua mulher como também à criança que ela carrega são fatores que contribuem para o êxito de uma gravidez. Ansiedade constante ou ambivalência dos pensamentos e sentimentos em relação à maternidade e paternidade, podem deixar uma cicatriz profunda na personalidade da criança. Por outro lado, emoções positivas, cheias de alegria, podem contribuir muito no desenvolvimento afetivo dela.

Relatos de lembranças do nascimento em pacientes sob hipnose vêm sendo descritos por psicoterapeutas, confirmando a percepção que o feto apresenta dentro do útero materno. O ser humano antes do nascimento é capaz de manifestar reações e ter uma vida afetiva ativa desde o sexto mês, provavelmente até antes.

Fecundação

Nas reencarnações assistidas, com o auxílio do Mentor Espiritual é selecionado o óvulo e o espermatozóide responsáveis pelas características do novo ser que vem ao mundo. O planejamento e a aceitação da gravidez pelo casal que quer constituir uma família corrobora para a saúde da criança, tanto no plano físico como no afetivo, diferentemente dos filhos que, precocemente, sentem-se rejeitados.

3 meses

O corpinho já está formado: olhos, orelhas, nariz, mãos, pés... todos os órgãos já estão prontos, isto quer dizer que o embrião adquire um novo status - o de feto. Com vinte e um dias já apresenta batimentos cardíacos e com dois meses e meio os órgãos genitais já se diferenciam. Porém, nem sempre se consegue perceber com nitidez o sexo da criança dentro do útero materno. A curiosidade dos pais, forçando muitas vezes o obstetra a fornecer diagnóstico, pode trazer erro, podendo atrapalhar, futuramente, a formação de identidade sexual do filho.

6 meses

As pesquisas confirmam que,

nessa fase, o feto já se mostra capaz de ter lembranças, de compreender e de aprender, suplantando a teoria freudiana segundo a qual a formação da personalidade começa a partir dos dois ou três anos. O feto já pode sentir emoções como o amor e o ódio, sabendo distinguir estados afetivos mais sutis ou mais complexos e podendo reagir através de respostas perfeitamente detectáveis. No entanto, pesquisadores aventam a hipótese de que a consciência surge após os primeiros instantes da concepção, necessitando ainda de comprovação científica. Para nós espíritas, essa consciência sempre existiu mesmo antes da concepção, porque o espírito mantém a vida mental em qualquer plano em que ele se encontre.

Parto

Independentemente da maneira como a criança nasce, as lembranças de sua ligação com a mãe no período gestacional influenciarão mais tarde a sua vida afetiva. No entanto, pesquisas mais recentes demonstram as condições favoráveis para o nascimento: parto natural, sala com ambiente calmo, com música e o bebê, logo após o nascimento, ser colocado sobre o ventre materno. O modo como ele nasce, difícil ou não, com violência ou suavidade, determina na maioria das vezes a pessoa que ele será e como se relacionará com o mundo que o rodeia. Durante todo o trabalho de parto, o seu espírito registra tudo: impressões, gestos e movimentos, porém, após o nascimento, essas lembranças não ocorrem espontaneamente.

Esses conceitos podem ser utilizados em aulas para adolescentes, casais e gestantes, ajudando-os a compreender as dificuldades que o ser reencarnante enfrenta. O desampenho dos pais, em especial da mãe, é fundamental na elaboração da personalidade do filho antes do nascimento. Nem tudo, porém, que acontece com a mãe durante a gestação determina de forma definitiva o futuro da criança. O que é importante saber é que os pensamentos e os sentimentos maternos podem influir nela, e, de forma diferente da herança genética, eles podem ser controlados. Dúvidas, preocupações e ansiedades menores da mãe nem sempre repercutem sobre a criança, o que conta são os esquemas afetivos profundos e duradouros. Tudo isto nos faz concluir que o bebê já é gente antes de nascer.

Bibliografia:
A Vida Secreta do Bebê Antes de Nascer - Dr. Thomas Verny
O início da vida - Eve Marnie

A IMAGEM DE "BONS PAIS" (I)

Comunicação Entre Pais e Filhos, livro de Maria Tereza Maldonado, traz observações interessantes em "A Imagem de "Bons Pais": Mitos, Expectativas e Dificuldades".

Nele, a autora enfatiza que o relacionamento entre pais e filhos está impregnado de um conjunto de fatores: da concepção do que é ser bom pai ou boa mãe, das expectativas que criamos a respeito da tarefa de educar filhos, das dificuldades nos relacionamentos e dos mitos culturais. A gente não se dá conta, mas esses fatores atuam simultaneamente, responsabilizando-se por dificuldades e obstáculos no dia-a-dia. Para modificar situações de impasse, é importante tomar consciência deles, principalmente os pais espíritas que conhecem o papel representado pelas encarnações sucessivas no surgimento e robustecimento desses fatores.

Primeiramente, ela analisa a noção de "ser bom".

Às vezes pensamos que "ser bom" é literalmente **fazer tudo pela criança**, o que significa estar sempre à sua disposição, atender tudo o que a criança pede ou que achamos que precisa.

Essa atitude prejudica a sua autonomia, dificulta o seu natural desprendimento dos pais.

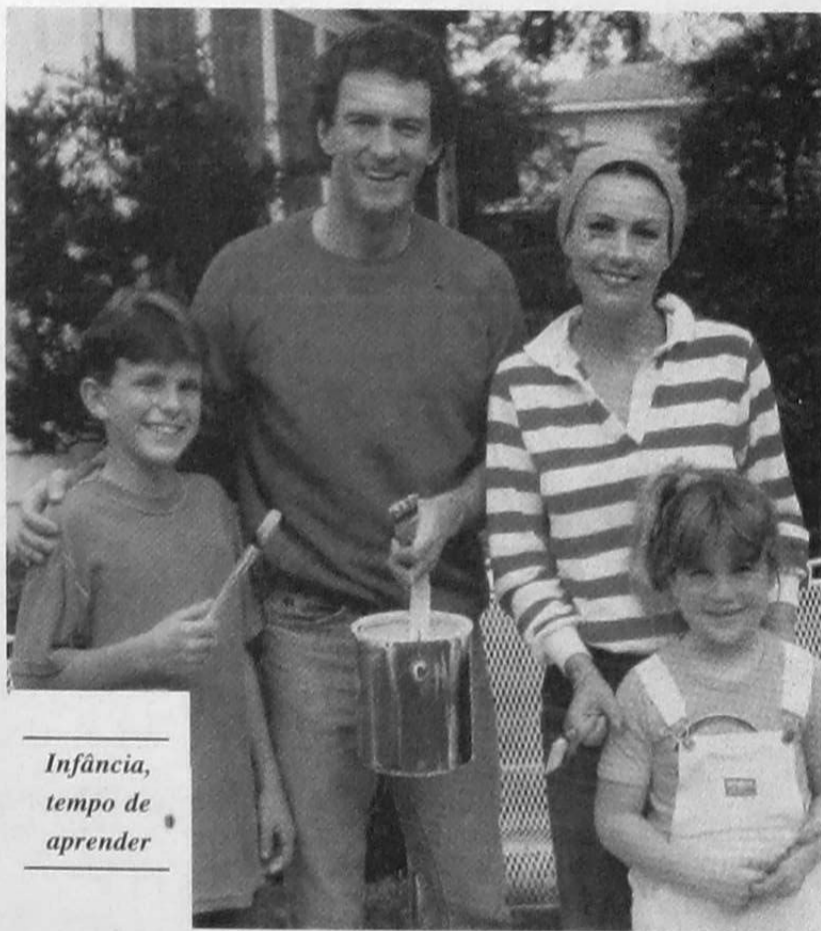
Há casos em que a mãe superprotege por sentimento de culpa, em outros essa superproteção encobre a descrença na capacidade do filho, de que ele consiga fazer coisas sozinho.

As mães, por exemplo, que têm dificuldade de engravidar ou que são acometidas de abortamento habitual, são compelidas a fazer de seus filhos bibelôs, impedindo-os de ter suas próprias experiências, com medo de que levem tombos, brincando ou saindo com outras pessoas.

Cita o exemplo do pai que fazia os deveres escolares para o filho e não junto com ele, de medo que não tivesse capacidade.

Há casos também em que a criança esteve muito doente ou apresentou deficiências, ainda presentes ou já superadas, e os pais continuam com os cuidados de superproteção, além do tempo necessário.

Com o crescimento da crian-



Infância, tempo de aprender

ça, os pais que fazem tudo por ela podem se mostrar ressentidos porque perdem a função, não são mais solicitados como antes.

Dar tudo para a criança

Nesse caso, ser "bom pai" é viver em função do filho, "padece para o paraíso". Essa atitude encobre um sentimento de culpa intenso.

Quando se procura cuidar da criança como uma espécie de investimento, para que mais tarde ela retribua aos pais em termos de gratidão e reconhecimento, na verdade, com essa atitude de renúncia crônica, gera-se um ambiente de frustração e insatisfação. O fato de dedicar-se integralmente e dar-lhe tudo está condicionado a uma via de mão dupla em que se espera o retorno do investimento.

"Dar tudo" também pode estar relacionado com a necessidade de os pais compensarem

frustrações vividas por eles mesmos. Esta compensação se traduz, por exemplo, em entupir as crianças de brinquedos e roupas. Como consequência, elas não desenvolvem a capacidade de valorizar e aproveitar o que têm ou que ganham, perdendo o sabor do receber.

"Fazer todas as vontades da criança é uma maneira de lhe dar tudo". Muitos pais têm uma noção errônea do que seja frustrar a criança, pensam que para fazê-la feliz é preciso atender imediatamente às suas vontades. Na verdade, estão caindo no excesso de permissividade, o que trará consequências nocivas para o bom desenvolvimento da criança.

A autora enfatiza a necessidade de "equilibrar os pratos da balança": dar e receber, atender às necessidades dos outros e às nossas também. A desconsideração para conosco mesmos trará ressentimentos e pas-

saremos a cobrar de alguma forma do filho. Nesse caso, podemos vê-lo como nosso representante, que realizará algo que desejávamos muito ou então exigiremos que nos pague, retribua, cuidando da gente ou mesmo cobrando que nos faça companhia.

Ser perfeito

Para muitos pais, ser bom significa **ser perfeito**, não ter falhas, acertar sempre, ser melhor pai e a melhor mãe do mundo. A sensação é a de que se está permanentemente aquém daquilo que deveria ser.

O problema é que filho de pais perfeitos tem que ser perfeito.

Vai daí, o seu comportamento tem de ser exemplar, o rendimento escolar excelente, ser melhor que as outras crianças, etc.

Pode-se constatar esse nível de exigência com a supervalorização da competição. As crianças estão fazendo mil coisas: aulas de natação, inglês, francês, judô, balé, para que saibam bastante, mesmo que isso implique em pouco ou nenhum tempo para brincar.

Os filhos passam a ser o cartão de apresentação dos pais, têm a missão de manter a sua auto-estima. Filhos maravilhosos, pais maravilhosos.

Como as imperfeições são inevitáveis e inerentes aos seres humanos, essa superexigência pode levar ao aprisionamento pelo sentimento de culpa.

Com a Doutrina Espírita aprendemos o quanto é importante o período infantil. As mentes que iniciam uma nova encarnação estão aptas a receber novos moldes mentais, assim como o terreno está arroteado para o plantio. Mas, a nova sementeira, muito mais ampla e positiva, só será possível se os próprios pais se permitirem uma auto-análise criteriosa, buscando, com humildade, a retificação dos pontos mal resolvidos de sua própria personalidade.

Da Redação:
(Concluí no próximo número)

Na Nova Sede da FEESP:

2.500 CONGRESSISTAS DEBATERAM A MEDIUNIDADE

Duas mil e quinhentas pessoas se reuniram entre os dias 14 e 16 de outubro, na nova sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, para discutir a mediunidade. O Feespírito 94, Congresso de Espiritismo organizado pela Feesp, teve como tema central **Nos Domínios da Mediunidade**, um estudo detalhado das mais diversas modalidades mediúnicas, e uma homenagem ao espírito André Luiz e ao médium Chico Xavier por sua extraordinária contribuição à análise do assunto.

O evento, que também promoveu a inauguração da nova sede à rua Maria Paula, 140, Centro, foi aberto no auditório nobre, com capacidade para 1.600 pessoas e que estava completamente tomado, pelo Coral e Orquestra Carlos Gomes, da Feesp, sob a regência do maestro Sílvio Tancredi, e prosseguiu com a composição da mesa por membros da Federação Espírita Brasileira (FEB), União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) e prece inicial. No local e em outras salas foram instalados telões para que todos pudessem acompanhar a abertura do congresso.

Teodoro Lausi Sacco, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, homenageou a todos que estiveram envolvidos na construção do prédio, afirmando que a sede, produto da contribuição de uma multidão anônima, será uma marco de luz para o terceiro milênio. Fez referências a André Luiz pelas suas obras e informações que trouxe até nós. "Nenhum espírita pode ignorar a sua vasta obra, que em sua maioria foi dedicada à mediunidade", observou, lembrando também os 40 anos do livro, que deu nome ao congresso, "pelo bom serviço à causa espírita".

A palestra inaugural foi realizada por Divaldo Pereira Franco, que analisou a fenomenologia espírita através do histórico do espiritismo. O médium recordou os tempos primitivos, quando o materialismo prevalecia, e os fenômenos que foram se sucedendo nos EUA e Europa até a publicação do Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, e o desenvolvimento da religião espírita no Brasil, através das obras de Chico Xavier. A noite de abertura foi encerrada com prece da presidente da AME, Marlene Rossi Severino Nobre, que saudou os presentes com a lembrança dos tempos apostólicos, através do trabalho de Paulo de Tarso e Simão Pedro.

Movimento Espírita

No sábado, logo cedo, uma imensa fila se formou na porta da Feesp. Pouco a pouco, o público foi se dirigindo às salas onde, du-

rante todo o fim-de-semana, seriam realizadas 86 conferências sobre os mais variados temas. No salão principal a venda de fitas de vídeo e áudio de palestras de Divaldo Pereira Franco, e camisas, além de uma biblioteca com livros diversos.

No auditório nobre, após prece inicial e comentários sobre o evento por parte de Teodoro Sacco, Nestor Masotti abordou o tema A Mediunidade e o Movimento Espírita, afirmando que ela "está presente na Terra desde que o homem nela está". Segundo ele, sem entender muito bem o que ocorria, o homem selvagem construiu as bases iniciais de uma visão maior da vida. Ele relatou os períodos pelos quais a humanidade passou.

Dotemismo: quando sente a existência de Deus e o princípio de uma moral; **Animismo:** a humanidade passa a acreditar na alma; **Politeísmo:** crê em vários deuses; **Monoteísmo:** acredita em um Deus único.

Fez referências também às tábuas da Lei, recebidas por Moisés através da psicografia, a aparição do anjo Gabriel a Maria, a de João Batista no batismo de Jesus e no Pentecostes, quando espíritos se manifestaram perante os apóstolos.

Citou Allan Kardec e a sua missão, a de estabelecer a religião verdadeira. E também Bezerra de Menezes, e sua influência no movimento espírita brasileiro. Também em A Mediunidade e o Centro Espírita, a bióloga Marta Antunes de Oliveira lembrou que, no passado, quando os centros espíritas não realizavam cursos, os dirigentes davam maior ênfase aos trabalhos práticos, que eram realizados muitas vezes dentro das residências. Hoje, as tarefas são realizadas nos centros espíritas e procura-se priorizar o estudo para melhor compreender a mediunidade. Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, falou da Mediunidade como Instrumento da Vida, lembrando Emmanuel, que observou que "estamos mergulhados em um campo de vibrações e que o veículo físico é um turbilhão eletrônico regido pela consciência".

Segundo Ferreira, é preciso que estejamos sempre voltados para a condição de mentes que irradiam. Estamos em convivência permanente com o espíritos encarnados e desencarnados e que quer quei-



Júlia Nesu Oliveira, coordenadora do evento

ram ou não "somos médiuns da vida" e devemos sê-lo dentro e fora do lar, em todos os sentidos, ou seja, da fraternidade, da energia e da comunicação, com a responsabilidade de levar a mensagem à construção de um mundo novo.

No final da manhã, no painel A Epífese e os Mecanismos da Mediunidade, o doutor Sérgio Felipe de Oliveira, do Departamento de Saúde Mental da AME, falou sobre a Neurofisiologia do Cérebro e as Funções Verticais do Cérebro. Explanando de forma simples e detalhada, ele falou sobre as partes do cérebro e suas correlações com a pineal, lembrando André Luiz que a chamou de glândula da vida mental. Ele afirmou ainda ser ela a responsável pela formação da zona nobre do cérebro e que é ela quem liga ou desliga o espírito do corpo.

Ainda sobre a mesma temática, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre lembrou Descartes que disse ser a pineal a sede da alma. Segundo a presidente da AME-SP, passaram-se séculos e a ciência continuava a considerá-la como órgão sem função por se calcificar na 2ª década da vida. "Com André Luiz aprendemos que ela controla as glândulas sexuais e todo o sistema endócrino, comanda os fenômenos nervosos da emotividade, as forças sub-conscientes sob a determinação direta da vontade. E após apresentar pesquisas recentes sobre a epífese concluí que toda a tarefa mediúcnica está ligada à sua produção. Com o descobrimento da melatonina, em 1958, hormônio da pineal, a ciência caminha para a comprovação das teses de André Luiz.

Assistência

Após intervalo para almoço o

tema tratado foi Assistência Espírita, com palestras de Wladimir Lisso sobre a Estrutura e Trabalhos de Assistência Espiritual; Teodoro Lausi Sacco, que falou sobre Desobsessão; e Caio Anastácio Petro Salama, sobre Curas. O curso de Educação Mediúcnica também foi tema de painel exposto pela coordenadora do evento, Dra. Júlia Nezu de Oliveira, que falou sobre Estrutura do Curso e Metodologia; e Nadir Optiz, Silmara Filardi, Sônia Maria de Mello, Elvira Cecília Schimidt e Nora Tere-sinha Elias, que abordaram o Desenvolvimento Prático Mediúnico. Ao final das palestras, puderam ser feitas pergun-

tas aos expositores. Após o resumo das atividades do dia, feito por Marlene Nobre, o público teve a oportunidade de assistir ao filme Operações Espirituais do Médium Arigó e ao DAC Show da Feesp.

Enquanto essas apresentações eram feitas no anfiteatro principal, 40 temas foram desenvolvidos em 4 salas, sendo que uma delas tinha circuito integrado de TV, a Cairbar Schutel.

Domingo Agitado

No domingo, 16/10, havia uma fila enorme, iniciada desde as primeiras horas da manhã, de candidatos às reuniões práticas, principalmente, a de materialização. Essas sessões foram realizadas em salas especiais e também no auditório nobre, sendo que neste último foram feitas demonstrações práticas de pintura mediúnicamente, psicografia, psicofonia, vidência, audiência e desdobramento, por trabalhadores da FEESP. Como resultado da sessão de materialização, houve presença espiritual



Teodoro L. Sacco, presidente da FEESP

através de perfumes e um pequeno coração luminoso. A equipe de Miltes Bonna, da Instituição Assistencial Meimei, de Rudge Ramos teve dificuldade na obtenção de maiores resultados práticos de efeitos físicos em virtude da heterogeneidade do ambiente.

Pela manhã, importantes trabalhos teóricos foram apresentados tanto pela equipe da FEESP Dalcler Matos, Aglaê Silveira e Avildo Fioravante sobre A Mediunidade na Infância, na Adolescência e no Dia-a-Dia; quanto pela equipe da USE: Antonio César Perri de Carvalho e Elaine Curti Ramazzini com os temas: Práticas Mediúnicas e Ações Sociais. Todos os trabalhos da USE foram fundamentados na **Influência das Obras de Chico Xavier nas Atividades Espíritas**.

Enquanto essas atividades eram realizadas no auditório Nobre, nas outras salas, 32 congressistas desenvolviam outros temas ao mesmo tempo que transcorriam sessões práticas sobre efeitos físicos, já citada; desobsessão, cesta de bico, curas espirituais e mediunidade musical.

Encerramento

Finalmente, antes das 19 hs foi formada a mesa de encerramento do Congresso com os representantes das Instituições que apoiaram o evento: FEB, USE e AME-SP, além dos Diretores da FEESP, do orador Divaldo Franco, e dos representantes do exterior.

Teodoro Lausi Sacco em sua fala final pediu desculpas pelas falhas que por ventura ocorreram num evento desse porte, mas lembrou que tudo é festa quando; o ambiente é de fraternidade. Fez uma homenagem a Júlia Nezu de Oliveira, coordenadora do Con-

gresso e motor principal do seu funcionamento. Sob palmas, Júlia explicou que sem as 400 pessoas que participaram da infra-estrutura da organização nada poderia ter sido feito, considerou exageradas as referências à sua pessoa, transferindo para os auxiliares as homenagens fraternas e pedindo desculpas pelas falhas naturais, uma vez que as acomodações ainda são precárias.

Atílio Campanini, presidente da USE, agradeceu a Deus pela nova sede da FEESP e pediu as bênçãos de Jesus sobre suas realizações; Paulo Roberto da Costa, representante da FEB, lembrou Luiz Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva, Freitas Nobre e outros companheiros, falando de sua emoção ao constatar o sucesso da construção com a materialização do projeto deles todos, os companheiros desencarnados em uníssono com os encarnados.

Marlene Nobre, representando a Associação Médico-Espírita de São Paulo, lembrou a corrida de revezamento do atletismo, em que um dos corredores tem que passar o bastão para o outro para que todos alcancem a vitória. Afirmou que nesse sentido temos de nos pautar, mantendo a fidelidade a Deus em nossos compromissos e desejando a continuidade deles para os companheiros da FEESP.

Após um breve relato sobre a vida de Divaldo Pereira Franco, feito por Miguel de Jesus Sardano, o principal tribuno brasileiro falou durante uma hora e quinze minutos. Ao término do evento ainda falaram os representantes do exterior: Vitor Moras, de Portugal, Maria Aparecida Bergman, da Suécia, e ainda da Espanha e da Argentina.

A prece final foi feita pelo médium e fitoterapeuta Langerton Neves da Cunha, que durante o evento distribuiu gratuitamente cerca de 500 receitas de fitoterápicos.

Sob o impacto de intensa emoção, misto de alegria e saudade, os congressistas se despediram.

(Reportagem:
Cláudia R. Santos)



Paulo R. da Costa, representante da FEB



Maria Aparecida Bergman, da Suécia



Sessões práticas no auditório nobre